



## A ESCASSEZ DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Leonardo Alves de Melo, Josélia Galiciano Pedro

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: [alves.leomelo@gmail.com](mailto:alves.leomelo@gmail.com),  
[joselia@unoeste.br](mailto:joselia@unoeste.br)

### RESUMO

A atual conjuntura econômica está exigindo cada vez mais que os indivíduos tenham conhecimentos e habilidades financeiras para manterem-se estáveis financeiramente, porém em contrapartida, atualmente duas em cada três pessoas no mundo são consideradas analfabetos financeiros, ou seja, enquanto o cenário exige cada vez mais das pessoas, estas têm chegado à fase adulta sem os conhecimentos básicos necessários, e no Brasil isso não é diferente. Neste contexto é notável a necessidade de inserção do ensino financeiro no sistema educacional, a fim de que, trabalhando este tema com os indivíduos desde a infância, tenha-se no futuro, adultos mais bem preparados. O objetivo geral do projeto de pesquisa foi realizar uma abordagem sobre educação financeira nos níveis básico, médio e superior, pois no Brasil, bem como no mundo, os índices de educação financeira refletem uma realidade onde a maioria dos indivíduos não possui controle de suas finanças. A metodologia foi pautada na pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e a coleta de dados foi através da base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* - SPELL. Por fim, o estudo identificou que para mudar a realidade do Brasil no que diz respeito aos índices de educação financeira deve-se inserir a temática na grade curricular de escolas e faculdades e trabalhar o assunto com todas as camadas da população, ou seja, jovens e adultos.

**Palavras-chaves:** Educação financeira; sistema financeiro; sistema educacional Brasileiro.

### THE SCARCITY OF FINANCIAL EDUCATION IN THE BRAZILIAN EDUCATIONAL SYSTEM.

### ABSTRACT

The current economic situation is increasingly demanding individuals have financial knowledge and skills in order to maintain financial stability. However, on the other hand, currently, two out of every three people in the world are considered financially illiterate. This means that while the scenario requires more and more from people, they are reaching adulthood without the necessary basic knowledge. This situation is no different in Brazil. In this context, the need for financial education in the educational system is notable, so that by addressing this issue with individuals from childhood, we can have better-prepared adults in the future. The overall objective of the research project was to address financial education at the elementary, middle, and higher education levels, as in Brazil, as well as worldwide, the financial education indices reflect a reality where the majority of individuals lack control over their finances. The methodology was based on exploratory research with a qualitative approach, and data collection was conducted through the *Scientific Periodicals Electronic Library* - SPELL database. Finally, the study identified that to change Brazil's reality regarding financial education indices, it is necessary to incorporate the topic into the curriculum of schools and universities and address the subject with all layers of the population, including both youth and adults.

**Keywords:** Financial education; financial system; Brazilian educational system.

### 1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é parte essencial da vida do cidadão que busca garantir com excelência seus direitos e deveres na atual conjuntura econômica mundial e nacional. Estudos recentes mostram que cidadãos bem-informados e capazes de controlar os aspectos ao redor de sua vida financeira geram

impactos positivos para todos os setores econômicos, portanto só há vantagens para uma sociedade como um todo quando se tem indivíduos com sua situação financeira estável e controlada, pois a cidadania financeira é parte essencial do compromisso da sociedade com um sistema financeiro mais saudável, ético e eficiente (Sidney, 2021).

A pesquisa “*International Survey of Adult Financial Literacy Competencies*”, promovida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), relata que o cenário econômico atual está exigindo cada vez mais que os cidadãos possuam conhecimentos e habilidades que resultem em comportamentos específicos necessários para se manter estável num sistema econômico cada vez mais complexo (Nascimento, 2021).

Uma sociedade bem-educada financeiramente auxilia na construção de um caminho de desenvolvimento socioeconômico e na redução das desigualdades, gerando cidadania, todavia, a *S&P Global Financial Literacy Survey*, que realizou uma importante pesquisa global sobre educação financeira, divulgada em 2016, apontou que duas em cada três pessoas adultas no mundo são analfabetos financeiros, isto é, não demonstram conhecimentos mínimos sobre conceitos financeiros básicos, como inflação, juros compostos e fluxo de caixa (Toledo, 2021).

No Brasil, uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), intitulada como Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), demonstrou que o índice de endividamento das famílias brasileiras em julho de 2010 era de 57,7%, em julho de 2020 atingiu 67,4%, ou seja, em dez anos houve um aumento de 9,7% no índice de endividamento das famílias brasileiras (Forte, 2021).

Nota-se que a falta de fornecimento de uma educação financeira eficiente para a população resulta na ausência da capacidade de cada indivíduo lidar com suas decisões financeiras ao longo da vida, quer este indivíduo ganhe R\$ 1.000,00, quer ele ganhe R\$ 10.000,00, uma vez que ele não saiba lidar com o dinheiro, está fadado a não saber administrar seu capital independentemente da quantia que ganhe.

De acordo com Forte (2021), quando se fala na falta de conhecimento financeiro entre os brasileiros e nos meios de reverter este cenário no Brasil, a população adulta, em especial aqueles que se encontra em situação de vulnerabilidade, são um fator que agrava o problema, isto porque possuem uma visão de mundo já estabelecidas, e com isso, um certo bloqueio a sujeitar-se a conhecer mais a fundo tudo aquilo que tange o assunto. Evidencia-se, portanto, que trabalhar educação financeira com a população adulta representa um enorme desafio, não só no que diz respeito a levar o conhecimento propriamente dito até eles, mas também nos meios de acesso para com essa população que por sua vez, não possui tanta familiaridade com tecnologias e afins.

“A educação financeira exige planejamento, engajamento e mobilização, mesmo considerando que os resultados não se efetivem, necessariamente, a curtos e médios prazos” (Godoi; Tiné, 2021, p. 79).

Portanto, o ponto de partida para enfrentar este problema no Brasil deve ser através da implantação do estudo financeiro ainda na educação básica, e fazer com que, na sequência, essa temática se estenda até o ensino médio e superior, para que desde jovens, os futuros adultos que comporão a sociedade saibam lidar com suas riquezas (Medeiros; Medeiros, 2021). Oferecer educação financeira para a população desde a infância é a única maneira de se construir em longo prazo, uma consciência responsável nas pessoas quanto ao uso do dinheiro (Cordeiro; Costa; Silva, 2018).

Diante do contexto apresentado, o objetivo geral deste estudo foi realizar uma abordagem sobre a educação financeira nos níveis de ensino básico, médio e superior, utilizando a base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) como principal fonte de pesquisa e os objetivos específicos são: Apresentar o histórico de publicação sobre educação financeira; Identificar e analisar os autores mais relevantes sobre educação financeira; Demonstrar a importância de trabalhar educação financeira no ensino básico, médio e superior.

## 2. MÉTODOS

A presente pesquisa é identificada como sendo qualitativa do tipo exploratória e se enquadra como revisão sistemática e análise de conteúdos, que busca analisar a produção de obras científicas e literárias sobre educação financeira no sistema educacional brasileiro, disponíveis na plataforma *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL).

De acordo com Cardano (2017), a pesquisa qualitativa diz respeito a um estilo de pesquisa que prefere o aprofundamento do detalhe à reconstrução do todo, de forma a interpretar os fenômenos e os

significados atribuídos a eles. Flick (2009), por sua vez, diz que esse tipo de pesquisa busca entender e explicar o mundo lá fora e não os contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios.

A pesquisa exploratória se caracteriza por ter como objetivo, apresentar conceitos e ideias sobre um tema pouco explorado, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas posteriormente, proporcionando também maior familiaridade com o tema (Gil, 2019).

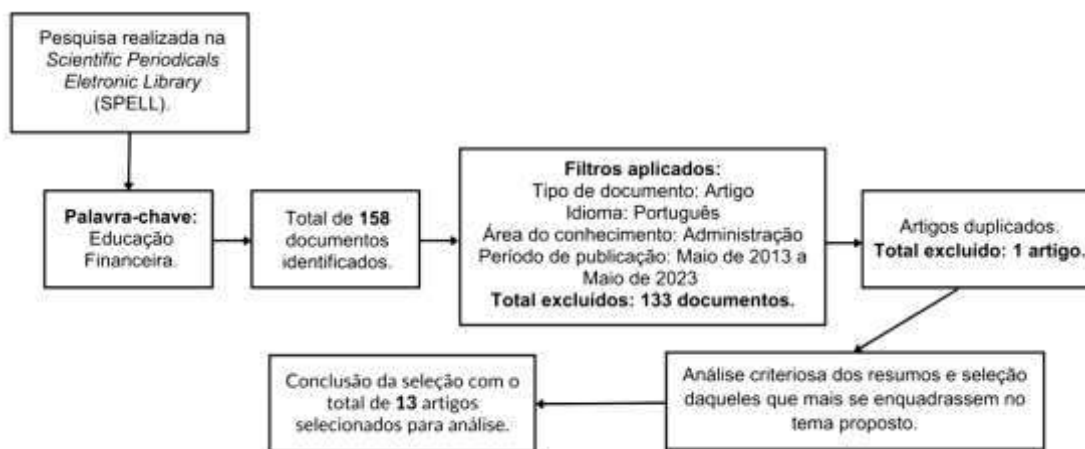
A revisão sistemática, segundo Gil (2019) promove o levantamento de informações já conhecidas sobre o tema que está sendo pesquisado, ou seja, se trata de um estudo secundário, onde se busca obter dados através de estudos primários, assim é possível ter acesso de forma abrangente a resultados de diversas pesquisas e obras já publicadas sobre o tema em questão.

“A análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema” (Vergara, 2015, p. 7).

Levando em consideração a metodologia qualitativa empregada na presente pesquisa, deu-se início na coleta de dados, realizada no mês de maio de ano de 2023 através de pesquisa na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), com o uso das palavras chaves “educação financeira”, onde se constatou em um primeiro momento, a existência de cento e cinquenta e oito resultados, os critérios considerados para filtrar a busca foram: tipo de documento, artigo; o idioma, apenas artigos em português; a área de conhecimento, administração; e o período de publicação, sendo selecionados apenas artigos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2023), isto é, de maio de dois mil e treze até maio de dois mil e vinte e três, também se buscou apenas artigos que continham em seu título as referidas palavras chaves.

Com isso, chegou-se ao número de vinte e cinco artigos, logo um foi excluído por duplicidade, restando vinte e quatro, e com estes foram realizadas uma análise criteriosa de seus resumos, selecionando aqueles que, através de seu resumo se enquadrassem no tema proposto. Após os filtros e análises dos resumos, a busca foi concluída com treze artigos selecionados.

**Figura 1.** Passo a passo para a seleção dos artigos.

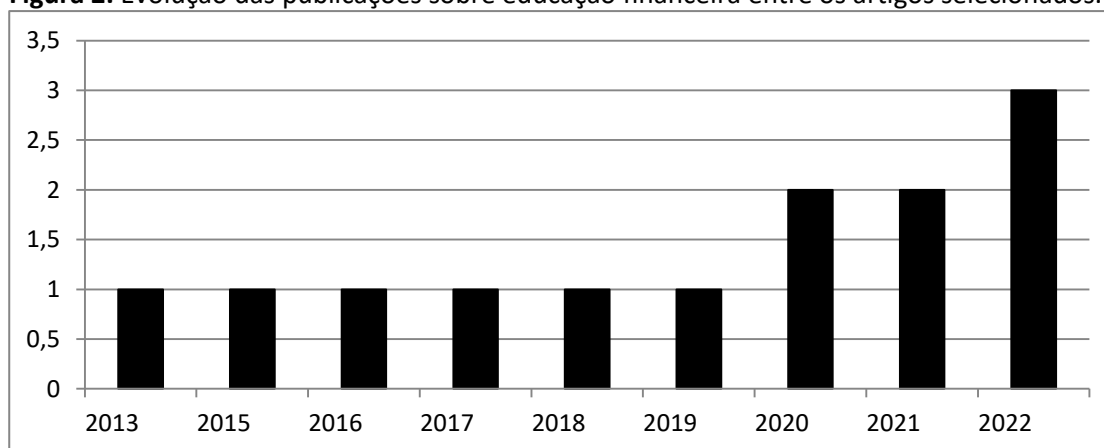


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da metodologia adotada, iniciou-se, portanto, a apresentação dos resultados e discussões obtidos com a presente pesquisa. De imediato, ao analisar os artigos selecionados notou-se que, conforme mostra a figura 2, nos últimos três anos houve maior incidência de publicações com esta temática entre os artigos selecionados, o que indica que esse assunto tem ganhado mais notoriedade com o passar do tempo e tomado espaço em recorrentes discussões.

**Figura 2.** Evolução das publicações sobre educação financeira entre os artigos selecionados.



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base na biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library* (2023).

A figura 3 apresenta duas nuvens de palavras, dos títulos e palavras-chaves dos artigos selecionados, sendo o tamanho em que cada palavra aparece diretamente proporcional a quantidade de vezes em que ela se repete. Educação financeira, educação, Brasil, análise e orçamento familiar são algumas das palavras contidas em evidência nas nuvens, o que indica que são termos que aparecem com frequência nas publicações analisadas, de modo geral este dado nos permite ter uma noção prévia de como as publicações selecionadas podem estar interligadas entre si.

**Figura 3.** Nuvem de palavras dos títulos e palavras-chaves dos artigos selecionados.



**Fonte:** Elaborado pelo autor com auxílio do WordClouds.com (2023).

No quadro 1 constam informações referentes a cada um dos artigos selecionados, em ordem cronológica. Buscou-se evidenciar o objetivo de cada artigo contrapondo-o com os resultados obtidos ao final de cada pesquisa, os objetivos e resultados foram mantidos na íntegra para melhor entendimento.

**Quadro 1.** Síntese dos artigos sobre educação financeira.

<b>Título:</b>	<b>Autores:</b>	<b>Objetivos:</b>	<b>Resultados:</b>
Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil.	COSTA, Cristiano Machado e MIRANDA, Cléber José (2013)	Identificar se a educação financeira influencia a taxa de poupança escolhida pelos indivíduos.	O nível de escolaridade não influencia a taxa de poupança, já o nível de conhecimento específico, no caso, financeiro, tem papel fundamental na escolha da taxa de poupança.
Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo.	METTE, Frederike Monika Budiner e MATOS Celso Augusto (2015)	Realizar revisão de artigos teórico-empíricos, nacionais e internacionais da área de educação financeira publicados nos principais <i>journals</i> e periódicos da área.	No âmbito nacional, percebeu-se que a quantidade de artigos sobre o tema ainda é escassa, enquanto no âmbito mundial o número de pesquisadores interessados no tema demonstra ser muito superior.
Educação financeira como um instrumento estratégico para dar sustentabilidade ao crescimento econômico brasileiro.	METTE, Frederike Monika Budiner (2016)	Avaliar o impacto que os programas de educação financeira desenvolvidos com a população brasileira teriam na estratégia de gestão pública como forma de garantir crescimento econômico.	O Brasil, como outros países emergentes ainda tem muito a evoluir e a se desenvolver neste aspecto. Isto pode ser feito através do investimento do governo em educação, propagação de informação, mídia, propagandas e cursos, que ainda não são o suficiente.
A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens.	MINELLA, João Marcos, BERTOSSO, Henrique, PAULI, Jandir e CORTE Vitor Francisco Dalla (2017)	Identificar qual a relação entre materialismo, educação financeira, valores atribuídos ao dinheiro na relação com o endividamento de jovens através de pesquisa quantitativa com 93 jovens urbanos com idade entre 18 e 25 anos.	Os entrevistados têm a percepção de que mesmo diante da complexidade que o dinheiro representa, fazer economia pessoal torna-se fundamental para aquisição de bens, bem como afirmam que o dinheiro não proporciona formas de autoridade e poder sobre os demais, logo o endividamento de jovens é sim influenciado pela educação financeira e pelo valor atribuído ao dinheiro.
Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos.	CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad e MEROLA, Aline (2018)	Analisar percepções adquiridas por adultos numa capacitação em educação financeira para Servidores Federais de uma Instituição de Ensino Superior, para isso busca-se conhecer o perfil financeiro dos participantes e acompanhar seu controle financeiro no período em que participou das aulas.	Evidenciou-se que ao final, a maioria dos participantes apresentou planejamento financeiro de longo prazo. Houve relatos de que, anteriormente possuem dificuldades de inserir tal assunto com suas famílias, nas ao final da capacitação conseguiram transmitir a importância desse planejamento.

Um estudo a respeito da educação financeira dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis da universidade federal do Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas.	SOUSA, Marco Aurélio Batista, OLIVEIRA, Ana Letícia Lima, FRASNELL, Renata da Silva, CARRARO, Nilton Zecar e TISOTT, Sirlei Tonello (2019)	Investigar se os alunos matriculados nos cursos de administração e ciências contábeis da universidade federal de Mato Grosso do Sul são educados financeiramente e se o fato de serem alunos destes cursos contribui para isto.	Os alunos possuem informações a respeito da prática de educação financeira e seus respectivos cursos auxiliam nessa função. Também se identificou que disciplina de administração financeira, ministrada em ambos os cursos, é a que mais contribui nessa direção.
Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos.	RIBEIRO, Cristina Tauaf (2020)	Analisar a trajetória da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que levou ao estabelecimento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil.	O estudo constatou que a influência exercida pela OCDE desde 2003 não foi o suficiente para que a educação financeira despertasse atenção imediata por parte do governo e aponta um conjunto de fatores que propiciam a ascensão do tema à agenda de decisões.
A importância da educação financeira nos conteúdos curriculares dos cursos.	DIAS, Elton Pereira e SANTOS, Marcelo (2020)	Apresentar um estudo acadêmico sobre a importância da inserção da educação financeira na grade curricular nas escolas e universidades do Brasil e abordar características do nível de conhecimento atual fornecido pelos processos de ensino e aprendizagem nas diversas etapas de formação dos brasileiros.	Observou-se que há um grande interesse em controle financeiro e pelos tipos de investimentos que demandam conhecimento sobre rentabilidade por parte dos grupos analisados. Portanto, as pessoas só estarão aptas a planejar e organizar os recursos financeiros através da implementação de educação financeira nas escolas e universidades.
Educação Financeira: Um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um instituto federal de Minas Gerais.	GUIMARÃES, Thayse Machado e IGLESIAS, Thayla Machado Guimarães (2021)	Mensurar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, bem como verificar a associação do índice de educação financeira com as características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas.	Os estudantes apresentaram baixo nível de educação financeira, também se constatou que os indivíduos do gênero masculino e que cursavam o curso técnico em administração mostraram possuir maior conhecimento a respeito, bem como os discentes cujas famílias possuem mais de quatro salários-mínimos.
Os efeitos do gênero, da educação financeira e da interação social nas escolhas do investidor brasileiro.	ARAÚJO, Aline Pacheco, PEIXOTO, Fernanda Maciel, JESUKA, Duterval e FAGUNDES, André Francisco Alcântara (2021)	Investigar a influência do gênero, da educação financeira e da interação social sobre as escolhas de investimento em renda variável e renda fixa do investidor brasileiro.	O gênero não influencia a quantia investida pelo investidor, por sua vez o nível de educação financeira influenciou negativamente o montante investido em renda variável e a interação social afetou positivamente a quantia investida em renda fixa e variável.

Educação Financeira: uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018.	CARNEIRO, Milene Teixeira, SILVA, Lúcia Andrea Costa, AMARAL, Hudson Fernandes e PAIVA, Felipe Dias (2022)	Analisar a evolução das publicações sobre educação financeira no período de 2003 a 2018.	Observou-se que entre 2003 e 2010 a média anual de publicações sobre o tema era de quatro publicações, após 2011 a média passa a ser bem superior, com cerca de trinta e oito publicações por ano, porém não se pode inferir sobre as prováveis causas deste aumento.
Perfil de educação financeira dos docentes de universidades públicas brasileiras.	PONTES, Gleison de Abreu, COSTA, Patrícia de Souza e RANGEL, Ahssyma Merhi (2022)	Identificar se fatores demográficos e socioeconômicos afetam a percepção e o nível real de educação financeira dos docentes de graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior (IES) públicas brasileiras.	Evidenciou-se que gênero, idade, possuir dependentes e renda afetam o nível de educação financeira percebida e real, a graduação na área de negócios também influencia positivamente na educação financeira que os docentes possuem.
Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental.	MIRA, Elson Cedro e DINIZ, Marianna de Farias (2022)	Analisar as limitações do homem racional e da educação financeira no processo de tomada de decisões, demonstrando através da economia comportamental, como fatores psicológicos constroem resultados da educação financeira nas decisões de consumo.	Concluiu-se pela insuficiência da educação financeira como garantia à racionalidade nas decisões de consumo, pois as pessoas são influenciadas por fatores de ordem psicológicas, culminando em decisões não racionais, por vezes, mesmo sujeitos à educação financeira.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

Iniciando as discussões com base nas informações extraídas de cada um dos autores em suas respectivas publicações sobre educação financeira, nota-se que no geral os autores focaram em pontos diferentes entre si em suas pesquisas, mas que contribuíram ricamente para as análises da presente pesquisa, nota-se também que não há um autor que tenha prevalecido sobre os demais quanto ao número de publicações em que participou, sendo que o máximo de publicações que um autor tenha participado entre as publicações selecionadas foi de duas publicações, o que enriquece ainda mais a pesquisa ao permitir analisar pontos de vistas diferentes.

Os autores Costa e Miranda (2013) assumem que educação financeira é um aspecto particular do capital humano de um indivíduo e que não pode ser medido pela simples medida de escolaridade, isto significa que indivíduos que possuem alto nível de escolaridade não necessariamente apresentam os devidos conhecimentos financeiros necessários para se manter economicamente estáveis, logo o grau de escolaridade não está diretamente ligado ao saber ou não lidar com o dinheiro, segundo eles, o que de fato prepara as pessoas para lidar com os fatores econômicos é a oportunidade de adquirir conhecimento específico em finanças durante o processo de formação, conhecimento este que atualmente é escasso ou inexistente em diversas áreas do conhecimento.

Evidencia-se mais uma vez, com o respaldo da pesquisa de Costa e Miranda (2013) é a inserção do tema durante todo o processo de formação do indivíduo que fará com que este desenvolva as atribuições necessárias no que diz respeito aos conhecimentos financeiros. Ademais, Sousa, Oliveira, Frasnell, Carraro e Tisott (2019) constataram que uma disciplina em comum presente nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, a disciplina de Administração Financeira contribui eficientemente para que os universitários destes cursos adquiram os conhecimentos necessários em educação financeira, este estudo,

que por sua vez é mais recente, reforça a ideia dos autores Costa e Miranda (2013) de que a existência de disciplinas que vão nessa direção se faz necessária nas grades de ensino.

Ao buscar identificar o perfil dos docentes das universidades públicas brasileiras, Pontes, Costa e Rangel (2022) trouxeram mais um dado que está diretamente ligado ao que dizem os demais autores já citados, segundo eles a graduação na área de negócios tem influência direta no nível de conhecimento financeiro destes docentes, os autores, por sua vez, vão além e afirmam que não somente o aprofundamento na área eleva o nível de conhecimento, mas também alguns fatores socioeconômicos como idade, renda, e o fato de possuírem ou não dependentes.

Neste mesmo contexto, Guimarães e Iglesias (2021) afirmam como resultado de sua pesquisa com alunos de curso técnico integrado ao ensino médio, que indivíduos do sexo masculino que estudam administração e cuja renda familiar está acima da média, possuem mais facilidade com o tema, bem como maior conhecimento a respeito de questões financeiras. Araújo, Peixoto, Jesuka e Fagundes (2021) incluem como fator que influencia positivamente no nível de conhecimento financeiro dos indivíduos, além destes já citados, a interação social, isto é, a comunicação boca a boca com outras pessoas, os autores que estudaram características e comportamentos de investidores, dizem que esta comunicação gera impacto significativo no resultado de investimento deles.

Também com o olhar direcionado aos jovens, os autores Minella, Bertosso, Pauli e Corte (2017) estudaram a relação entre materialismo, educação financeira e o endividamento de jovens no Brasil, este estudo que definiu o materialismo como sendo o interesse em adquirir posses e bens materiais em excesso, determinou que esta é a causa de muitos jovens gastarem desenfreadamente, seguindo a mesma linha de pensamento dos autores já citados, atribuíram tais fatos à inexistência de ensino financeiro na estrutura educacional, ou seja, as tendências que levam ao consumismo exacerbado pode causar endividamento entre jovens, isto é um fato, porém os autores acreditam que o agravante nessa relação é o fato dos jovens não serem educados financeiramente, se estes mesmos jovens, hoje endividados, tivessem tido a oportunidade de aprender sobre finanças em algum momento de sua formação, não estariam nessa situação, afirmam.

Ao discorrer sobre a importância da educação financeira na grade curricular dos cursos no Brasil, Dias e Santos (2020) buscaram identificar como os brasileiros dos diversos níveis educacionais se relaciona com o dinheiro. Analisando a fatia de brasileiros que estão no ensino superior, os autores chegaram à conclusão de que uma parte da amostra analisada se encontra em situação de inadimplência no mercado, e apontam que a causa de se encontrarem nessa situação é porque direcionam a maior parte de seus recursos financeiros para lazer e diversão e extrapolam no cartão de crédito, gerando dívidas e aumentando cada vez mais a quantidade de juros a serem pagos. Outro ponto interessante ao analisar este grupo é que o perfil inadimplente possui um histórico familiar, ou seja, os pais destes também não são organizados financeiramente.

Já analisando os jovens que estão no ensino fundamental, os autores buscaram saber se estes costumam levar lanche de casa ou comprar na cantina da escola e se compram novos materiais a cada ano ou buscam reaproveitar o que sobrou do ano anterior, bem como se guardam uma parte de suas mesadas ou não, e o resultado foi equilibrado, sendo que aproximadamente a metade dos entrevistados demonstrou não ter nenhuma preocupação em poupar dinheiro.

Outro fator importante que os autores apontaram é que ao separar os alunos que estudam em colégio público e particular, tem-se que a maioria dos que estudam em colégio particular afirmam que guardam parte do dinheiro que recebem com a intenção de economizar ou adquirir algum bem específico, já entre os que estudam em colégio público, a maioria tende a gastar todo o seu dinheiro.

Tal análise evidencia em um primeiro momento que, ao buscar resolver o problema, não basta apenas trabalhar a educação financeira com a população jovem, as estratégias de atuação adotadas devem incluir a população no geral, sobretudo os adultos, pais de família, para que as famílias aprendam a planejar e organizar os recursos financeiros a fim de reduzir o grau de inadimplência.

Contudo, quando se direciona os estudos para a população adulta, têm-se um grupo que está acostumado a lidar com o dinheiro de forma mais cautelosa, porém muitas vezes o que lhes falta é aprender a como realizar um orçamento familiar de forma correta, é o que mostra o estudo de Carraro e Merola (2018), os autores através de uma capacitação em educação financeira, trabalharam com adultos que nunca haviam sido introduzidos ao tema, o que permitiu, ao final, evidenciar uma significativa melhora nos hábitos dos mesmos, boa parte dos participantes passaram a anotar seus ganhos e controlar seus



gastos, bem como trabalhar o assunto em família, coisa que não faziam antes, relata os autores ao apresentarem os resultados da pesquisa.

No Brasil com o passar dos anos o número de estudos sobre educação financeira aumentou consideravelmente de modo geral, o crescimento exponencial se deu após o ano de 2011, quando o número médio de publicações sobre o tema saltou de quatro (média até 2011) para trinta e oito periódicos por ano, é o que mostrou a análise dos periódicos brasileiros feita pelos autores Carneiro, Silva, Amaral e Paiva (2022). Entretanto o Brasil, quando comparado com o exterior, ainda apresenta baixos níveis de interesse neste assunto, conforme constatado na pesquisa de Mette e Matos (2015) que analisou não somente periódicos nacionais, mas também internacionais para chegar nesta conclusão.

A autora Mette (2016) em outro de seus estudos avaliou o impacto das políticas públicas em educação financeira apresentadas pelo governo brasileiro junto à população, onde constatou que apesar de o país ter evoluído em alguns pontos, no geral, as políticas apresentadas ainda são insuficientes, Ribeiro (2020) reafirma a posição de Mette ao dissertar sobre a influência da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) na ascensão do tema no país.

Ambas as autoras afirmam que a atuação da OCDE, atrelada ao cenário econômico do Brasil do início do século XXI em diante (ascensão da classe C e algumas crises econômicas) foram fatores que contribuíram para que o tema ganhasse cada vez mais destaque, porém concordam que a influência exercida pela OCDE não foi o suficiente e que o país carece de políticas públicas nesse sentido, por fim alertam para o investimento em educação financeira através de mídias, propagandas, cursos entre outros meios a fim de promover o tema e causar um impacto real nas famílias brasileiras.

Ademais, diante da complexidade exigida pelo sistema econômico na contemporaneidade, os autores Mira e Diniz (2022) alertam para a necessidade de tornar frequente, discussões sobre o comportamento dos agentes econômicos ao afirmarem que o conhecimento em educação financeiro por si só não é suficiente para garantir boas decisões no âmbito financeiro, e enfatizam que fatores ligados ao psicológico do indivíduo afeta o direcionamento de suas escolhas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi discutido ao longo da pesquisa, pode-se concluir, através das análises dos autores escolhidos e de suas visões sobre o tema, que a educação financeira representa um conhecimento indispensável para a sociedade contemporânea lidar com os desafios e inovações que permeiam o universo das finanças. Adicionalmente, este estudo reafirma a teoria apresentada na introdução, que destaca a integração de disciplinas voltadas para a educação financeira nos currículos escolares, tanto no ensino fundamental quanto no ensino superior, como o ponto de partida fundamental para combater a falta de conhecimento financeiro entre os indivíduos no Brasil.

Outro ponto identificado e que se faz necessário para que se consiga um dia sanar este problema é a necessidade de atuação do poder público em desenvolver programas extensivos que complementem as estratégias existentes identificadas, isto é, através de campanhas, propagandas, cursos profissionalizantes e outros instrumentos de capacitação, mais importante do que isto, evidenciou-se que deve-se buscar atingir todas as camadas da população e não somente os jovens, o maior desafio está em educar financeiramente os adultos, pois na maioria das vezes não estão inseridos no meio educativo e o acesso a aprendizagem desta parcela da população é restrito.

Acredita-se que este seria o começo de um trabalho que deve se estender por muito tempo até que se consiga fazer com que as pessoas adquiram os conhecimentos e competências necessários para se tornarem conscientes financeiramente.

Por fim a presente pesquisa destaca a importância de trabalhar e investir no tema, pois é a única maneira de se formar uma sociedade responsável e mais comprometida consigo mesma e com o futuro.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P.; PEIXOTO, F. M.; JESUKA, D.; FAGUNDES, A. F. A. Os efeitos do gênero, da educação financeira e da interação social nas escolhas do investidor brasileiro. **Revista de Administração Unimep**, Lins, v. 19, n. 3, p, 1 - 26, set. 2021.

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

- CARNEIRO, M. T.; SILVA, L. A. C.; AMARAL, H. F.; PAIVA, F. D. Educação financeira: uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 23, n. 1, p. 490 - 509, jan./dez. 2022. <https://doi.org/10.53706/gep.v.23.7068>
- CARRARO, W. B. W. H.; MEROLA, A. Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 19, n. 1, p. 414 - 435, jan./dez. 2018.
- CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. J. V.; SILVA, M. N. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da matemática em debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 - 84, jun. 2018.
- COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de gestão, finanças e contabilidade**, Salvador, v.3, n. 3, p. 57 - 74, set./dez. 2013.
- DIAS, E. P.; SANTOS, M. A importância da educação financeira nos conteúdos curriculares dos cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n, 2, p. 3167 - 3188, jul./dez. 2020. <https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v11n2p3167-3188>
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed Editora S.A. Grupo A, 2009.
- FORTE, C. M. J. O papel da AEF-Brasil na execução da Estratégia Nacional de Educação Financeira. *In*: FORTE, C. (org.). **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 2.ed. São Paulo: Riemma, 2021. p. 30 - 59. <https://doi.org/10.52343/riemmaeditora.978-65-00-16994-2.2>
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GODOI, A. C.; TINÉ, S. Z. S. A educação financeira, a BNCC e o currículo: contextos e desafios das escolas públicas brasileiras. *In*: FORTE, C. (org.). **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 2.ed. São Paulo: Riemma, 2021. p.78 - 113.
- GUIMARÃES, T. M.; IGLESIAS T. M. G. Educação financeira: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um instituto federal de Minas Gerais. **Revista de gestão, finanças e contabilidade**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 94 - 111, jan./abr. 2021. <https://doi.org/10.18028/rgfc.v11i1.9486>
- MEDEIROS, G. L. B.; MEDEIROS L. N. P. Ausência de educação financeira no Brasil: o impacto à sociedade e a possibilidade de reversão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 04 out. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/38778>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- METTE, F. M. B. A educação financeira como um instrumento estratégico para dar sustentabilidade ao crescimento econômico brasileiro. **International Journal of Business & Marketing**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 43 - 52, jan/dez. 2016.
- METTE, F. M. B.; MATOS, C. A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **Revista interdisciplinar de Marketing**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 46 - 63, jan./jun. 2015.
- MINELLA, J. M.; BERTOSSO, H.; PAULI, J.; CORTE, V. F. D. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 18, n. 1, p. 182 - 201, jan./dez. 2017. <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v18.4257>
- MIRA, E. C.; DINIZ, M. F. Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental. **Revista de gestão e secretariado**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 756 - 775. set/dez. 2022. <https://doi.org/10.7769/gesec.v13i3.1365>
- NASCIMENTO, T. G. A participação do setor privado e a importância das alianças multissetoriais para o desenvolvimento da ENEF. *In*: FORTE, C. (org.). **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em**

busca de um Brasil melhor. 2. ed. São Paulo: Riemma, 2021. p. 60 - 77.

<https://doi.org/10.52343/riemmaeditora.978-65-00-16994-2.3>

PONTES, G. A.; COSTA, P. S.; RANGEL, A. M. Perfil de educação financeira dos docentes de universidades públicas brasileiras. **Revista eletrônica de estratégia e negócios**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 242 - 267, jan./dez. 2022. <https://doi.org/10.59306/reen.v15e22022241-267>

RIBEIRO, C. T. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 487 - 498, jul./set. 2020.

<https://doi.org/10.1590/1679-395120190038>

SIDNEY, I. Dez anos da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. In: FORTE, C. (org.). **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 2. ed. São Paulo: Riemma, 2021. p.12 - 15.

SOUSA, M. A. B.; OLIVEIRA, A. L. L.; FRASNELL, R. S.; CARRARO, N. C.; TISOTT, S. T. Um estudo a respeito da educação financeira dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de três lagoas. **Revista Interface**, Botucatu, v. 3, n. 16, p. 52 - 70, jul./dez. 2019.

TOLEDO, A. Educação Financeira: porque precisamos dela? In: FORTE, C. (org.). **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 2. ed. São Paulo: Riemma, 2021. p.16 - 29.

<https://doi.org/10.52343/riemmaeditora.978-65-00-16994-2.1>

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.